

**Diocese lança guia para ajudar famílias a preparar o Natal**

A Diocese do Porto lançou um guia para ajudar as famílias a preparar o Natal, durante o tempo litúrgico do Advento, com uma proposta semanal para celebrar o nascimento de Jesus que vai da ecologia à solidariedade.

“A Caminhada que propomos não se destina apenas ao percurso catequético, aos grupos de jovens ou às celebrações dominicais, mas a toda a Comunidade e a cada Família. Dirige-se a toda a diocese e a cada um dos diocesanos do Porto”, explicam os bispos da diocese.

“A todos deve envolver, integrar, acolher e mobilizar”, realça D. António Francisco dos Santos, bispo do Porto, e os seus auxiliares D. António Taipa, D. João Lavrador (nomeado bispo coadjutor da Diocese de Angra) e D. Pio Alves.

A proposta de caminhada de Advento, publicada no sítio online da Diocese do Porto, pretende ajudar as famílias e as comunidades a quatro realidades concretas: “descobrir a condição alegre e feliz” da identidade cristã” e ser uma Igreja “decidida a construir a fraternidade, mediante a partilha de dons, com uma atenção privilegiada aos mais pobres e frágeis da sociedade”. O guião proposto apresenta algumas sugestões “apenas como um subsídio, sujeito à criatividade” e as respetivas palavras-chave: “Caridade; Confiança; Bondade; Acolhimento; Alegria; Família; Presença e Porta”. Na apresentação deste percurso, os bispos diocesanos destacam ainda que o Natal possui o “fascínio” e tem a missão de fazer concretizar o sonho de Deus para a Humanidade, por isso, não se pode “guardar a Alegria do Evangelho do Natal”.

“Somos convidados a preparar com todos os vizinhos ou estranhos os “caminhos do Senhor” e a acolher o mistério do Natal no presépio do coração humano”, incentivam.

**Fonte:** Ecclesia

**Agenda Paroquial****Novembro**

07 | Magusto Paroquial  
22 | Dia de Cristo Rei  
22 | Concerto Santa Cecília – 17 h  
29 | Domingo I do Advento

**Batismo e Crisma de Adultos:** Estão abertas as inscrições, na Secretaria da Paróquia. As sessões de preparação serão aos Domingos, das 11 horas às 12 horas.

**Encontros de Formação e Oração**

**Quartas-feiras** às 15h00 na Capela do Santíssimo

**Segundas terças-feiras** de cada mês às 15h00 | Movimento Esperança e Vida

**Primeiras quintas-feiras** do mês às 15h00 | Reunião visitantes de doentes

**EUCARISTIAS**

**Semana** | 8h00 e 19h30; **Sábado** | 8h00 e 19h00;

**Domingo** | 8h00; 10h00; 12h00 e 19h00

**Capela do Bairro S. João de Deus** Domingo | 11h00

**ATENDIMENTO PELO PÁROCO**

2ª a 6ª feira das 17h00 às 19h00 | Sábado das 17h00 às 18h00

**CONTACTOS****Igreja - Secretaria**

225 499 333 | Fax - 225 404 722

secretaria@paroquia-areosa.pt

2ª a 6ª feira 9h30-12h00 | 14h30-18h00

**Apoio Social da Paróquia**

Secretaria | 225 401 730

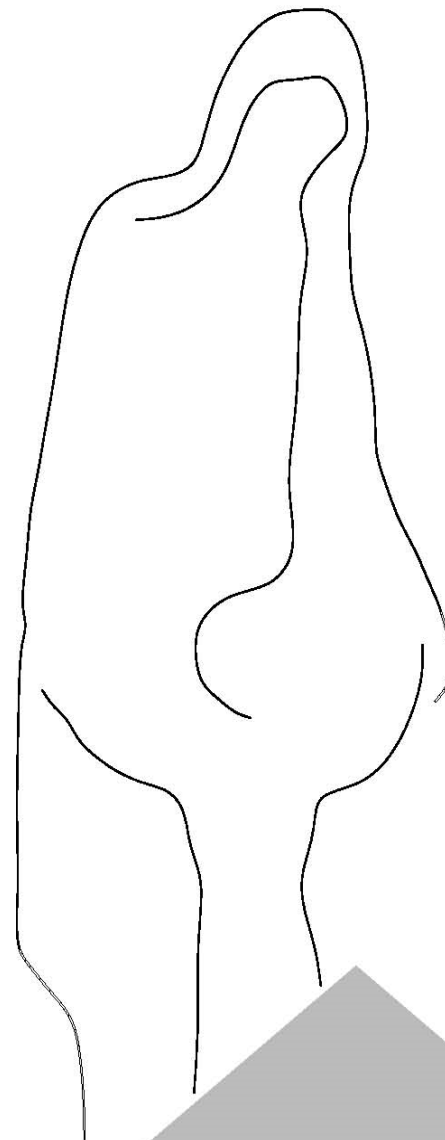
Centro Social Areosa | 225 484 821

Pavilhão Gimnodesportivo | 225 401 116 ou 917571305

Escola de Desporto | 914970567 ou 917571305

Jardim Infantil Bairro Pio XII | 225 490 515

Escola de Música Santa Cecília | 225488003 ou 963985117



**Tradições...perdidas?**

Não será surpresa para ninguém se afirmarmos que tendemos para uma certa homogeneidade cultural a uma escala praticamente global. Será uma questão de modas? Inevitavelmente, isso tem vindo a provocar o desaparecimento progressivo de certas tradições, algo para o que, julgo, deveremos estar atentos.

É visível de forma relativamente transversal na sociedade atual que tem vindo a ser dada mais visibilidade à festa pagã do dia 31 de outubro, conhecida como *Halloween*, do que às festividades religiosas que ocorrem no início de novembro, o Dia de Todos os Santos e o Dia dos Fiéis Defuntos.

Penso que seria interessante recordarmos um pouco do que se tratam estas celebrações.

A 1 de novembro, a Igreja celebra a solenidade litúrgica de Todos os Santos, na qual lembra em conjunto “os eleitos que se encontram na glória de Deus”, independentemente de terem sido ou não canonizados oficialmente. Em Portugal, a tradição fazia as crianças saírem à rua e juntarem-se em pequenos grupos para pedir o “Pão por Deus” de porta em porta: recitavam versos e recebiam como oferta pão, broas, bolos, romãs e frutos secos, nozes, amêndoas ou castanhas.

Já no dia 2 de novembro tem lugar a “comemoração de todos os fiéis defuntos”, que remonta ao final do primeiro milénio. É nesta data que se realiza a evocação de todos os defuntos “desde o princípio até ao fim do mundo”, com o objetivo também de rezar por aqueles por quem ninguém reza. Nos primórdios desta celebração, as pessoas reuniam-se nos seus lares, e não nos cemitérios, para evocarem e homenagearem os seus defuntos.

Acredito que devemos fazer o que estiver ao nosso alcance para tentarmos não perder o que nos identifica, particularmente o que nos identifica enquanto cristãos.

**«Esta pobre viúva deu mais do que todos os outros»**

(Mc 12, 41-44)



Naquele tempo, Jesus ensinava a multidão, dizendo: «Acautelai-vos dos escribas, que gostam de exhibir longas vestes, de receber cumprimentos nas praças, de ocupar os primeiros assentos nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes. Devoram as casas das viúvas, com pretexto de fazerem longas rezas. Estes receberão uma sentença mais severa». Jesus sentou-Se em frente da arca do tesouro a observar como a multidão deitava o dinheiro na caixa. Muitos ricos deitavam quantias avultadas. Veio uma pobre viúva e deitou duas pequenas moedas, isto é, um quadrante. Jesus chamou os discípulos e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Esta pobre viúva deitou na caixa mais do que todos os outros. Eles deitaram do que lhes sobrava, mas ela, na sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver». Palavra da salvação.

**Comentário**

De duas pobres viúvas nos vem hoje o exemplo. O mais importante e o que salva é dar tudo. Não deixemos a oferta com falsas intenções de escribas e fariseus que fingem fazer longas rezas e devoram depois os bens das viúvas. Pela vaidade, injustiça e hipocrisia se corrompem na origem empresas e sucessos. Sob pretextos piedosos, cometem-se injustiças, violando direitos e deveres. Vive-se muito de aparências, mas o Evangelho de hoje tira-nos a máscara. Andamos na vida iludidos com aparências; por isso, nos saem as contas erradas.

A pobre viúva deitou no cofre apenas «duas pequenas moedas». Na aparência era nada; mas, na realidade, aquela mulher «deitou mais que todos os outros». A grandeza das coisas vai dentro de nós. Pequeno, só aquilo que o amor não engrandece. Só o dom total nos enriquece. Quem dá tudo, nada lhe falta.

**«Reunirá os seus eleitos dos quatro pontos cardeais»**

(Mc 13, 24-32)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Naqueles dias, depois de uma grande aflição, o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu e as forças que há nos céus serão abaladas. Então, hão de ver o Filho do homem vir sobre as nuvens, com grande poder e glória. Ele mandará os Anjos, para reunir os seus eleitos dos quatro pontos cardeais, da extremidade da terra à extremidade do céu. Aprendei a parábola da figueira: quando os seus ramos ficam tenros e brotam as folhas, sabeis que o Verão está próximo. Assim também, quando verdes acontecer estas coisas, sabeis que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta. Em verdade vos digo: não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão. Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece: nem os Anjos do Céu, nem o Filho; só o Pai». Palavra da salvação.

**Comentário**

O fim do ano litúrgico traz-nos o anúncio do fim do mundo e do juízo final. É Cristo que passa e vem unir extremos. Ele é o princípio e o fim. Tudo corre para Ele, tudo passa em sua busca.

«O céu e a terra passarão». Passa a vida com as suas cruzes e glórias, passa o mundo com as suas seduções. Tudo passa. Tudo tem um fim. Por isso, não queiramos correr em vão. O grande dia será o triunfo definitivo do bem sobre o mal, a separação radical entre o joio e o trigo. Brilhará sobre nós o projeto de Deus e o homem reconhecerá que tudo o que acontecia era amor. A Palavra de Deus neste Domingo convida-nos a uma atitude crítica perante o mundo que passa. Não andemos correndo atrás de coisas transitórias, mas daquilo que permanece para sempre. Só a Palavra de Deus fica e a sua vontade triunfa. Nada termina, tudo começa. O juízo de Deus é aqui e agora.